

## O Beato Scalabrini e a Escola São Vicente

O mérito de ter dado início esta escola e de tê-la confiado aos Irmãos das Escolas Cristãs, deve-se, sem dúvida, a Monsenhor Domenico Cigala Fulgosi. Foi ele quem comprou o Convento dos Teatinos, anexo à Igreja de São Vicente, que há 10 de novembro de 1843 hospedou as primeiras turmas da nova escola.

### Dezembro de 1997

#### A Escola São Vicente na história e na vida da cidade

A Escola São Vicente, situada à Rua Scalabrini, nº 67, celebrou em 1994 os 150 anos de sua fundação.

O mérito de ter dado início esta escola e de tê-la confiado aos Irmãos das Escolas Cristãs, deve-se, sem dúvida, a Monsenhor Domenico Cigala Fulgosi. Foi ele quem comprou o Convento dos Teatinos, anexo à Igreja de São Vicente, que há 10 de novembro de 1843 hospedou as primeiras turmas da nova escola. Foi ele que organizou a inscrição das contribuições necessárias para a compra do imóvel.

Passaram-se 150 anos. Milhares de alunos de Piacenza se formaram cultural e espiritualmente nesta escola. Não se analisará nunca o suficiente o balanço do dar e do receber que liga a escola São Vicente à cidade de Piacenza. Um balanço, com certeza, positivo para a nossa cidade.

Agora, os Irmãos das Escolas Cristãs não estão mais em Piacenza. Em 1972, deixaram a cidade e a sua escola passou à Diocese. Tornou-se a escola católica da Diocese. Com a passagem de gestão aconteceu também uma mudança de sede. Agora a escola tem sede no Seminário Diocesano, onde pretende dar continuidade a tradição cultural e educativa.

O diretor da escola é o Padre Antônio Malvicini. O presidente é o Padre Giuseppe Boiardi. O ecônomo é o Padre Piero Galvani.

A mudança de gestão e de sede deu à escola um rosto novo. Uma estrutura nova. Não há mais o ensino fundamental. Não há mais o ensino médio. A diminuição do número de alunos aconteceu por causa da supressão do ensino fundamental e do ensino médio. O novo é o liceu clássico. O novo é o liceu científico. Das poucas unidades existentes nos anos 89-90 passaram a 104 unidades no ano escolar em curso.

Subentende-se que a passagem de gestão e de sede trouxe também o reconhecimento legal de todas as classes do liceu clássico e científico e a abertura da escola também às meninas.

Poderíamos, a este ponto, perguntar: "Tendo o liceu clássico e científico do Estado, louvavelmente ativo na cidade, porque colocar uma outra instituição escolar paralela, que, para sobreviver, deverá aumentar o peso econômico para as famílias, que lhe confiarão os seus filhos?"

Para quem é acostumado a avaliar as escolhas individualmente ou de uma comunidade em termos de produtividade ou de eficiência, a resposta não pode ser outra que esta: "A nova escola São Vicente é uma autêntica loucura". A se confirmar esta conclusão poderia estar, infelizmente, o passivo anual da nossa escola.

Por sorte, não há só o parâmetro econômico a guiar as escolhas da administração e da direção da Escola São Vicente.

O critério fundamental que nos move é aquele da liberdade. Educar é antes de tudo, uma escolha de liberdade. Para as famílias e para a escola. O Evangelho é um dos valores educativos libertadores, que não encontrará nunca espaço na concepção monopolizadora da escola estatal.

Dentro de uma legislação e de uma programação escolar, em que o Estado tem o direito de vigiar, para que seja garantida a seriedade da escola, é necessário que seja deixado sempre mais espaço reservado a uma autêntica autonomia de organização e programação e uma livre fermentação de relações entre ciência e fé, entre razão e fé, entre cultura e Evangelho.

É neste sentido que se entende a razão de ser de um liceu clássico ou de um liceu científico de inspiração católica.

É para evangelizar a cultura e para inculturar a fé que a Igreja funda as escolas. Não é uma loucura, portanto, a nova escola São Vicente, mas uma nova forma de “diaconia da verdade”, de “caritas veritatis”, de “veritas caritatis” e de busca de um autêntico “humanismo integral”.

Qual será o futuro da Escola São Vicente? Um grande futuro, se achar solução ao velho problema da liberdade de educação e de igualdade escolar também econômica. Está já maduro o tempo que em nosso país prevaleça sobre a concepção monopolizadora da escola, o princípio da utilização de todas as possibilidades educativas segundo as categorias da realidade igualitária.

É hora que o princípio do “privado social” encontre espaço também na nossa legislação escolar, a fim de assegurar à escola livre efetiva possibilidade de desenvolvimento para uma melhor qualidade da instituição. É necessário que o homem moderno, também leigo, se convença de que não existe só a física da matéria. Há também a metafísica. E há no vértice uma pergunta inevitável: aquela da teologia da matéria e da história. É sobre esta convicção fundamental que nasce e repousa a razão de ser da escola católica.

Sou grato ao Padre e Professor Stelio Fongaro, scalabriniano, de ter-nos feito conhecer e ter-nos assinalado o texto dos sete discursos feitos pelo Bispo Scalabrini ao corpo docente, aos pais e aos alunos da Escola São Vicente nos anos 1882-1898, no contexto da distribuição dos primeiros, feita no fim do ano escolar.

O Padre Fongaro, além disso, analisou o texto dos discursos, fazendo emergir as idéias-mestras do pensamento educativo de Scalabrini e propondo a publicação à imprensa. A iniciativa cai como uma luva dentro do debate tão atual, no que diz respeito ao futuro da escola italiana e que vê unidos educadores, docentes e políticos, empenhados em promover um “serviço escolar integrado”, que se caracterize pela liberdade de ensino, pela autonomia organizacional e didática da escola e pela igualdade também econômica dos institutos escolásticos.

A publicação dos discursos do Bispo Scalabrini na Escola São Vicente, fazemos votos, nos possibilitará sermos mais concretos, seja na Escola São Vicente de hoje, nas linhas-mestras do projeto educativo da escola Católica, orientando a conjugar em síntese harmônica “saber, cultura e fé”.

É o projeto que faz do aluno o protagonista de sua formação, construída dentro de um ambiente educativo, feito pela família, pela comunidade eclesial e pela comunidade civil. É um projeto que mira “a uma idéia de uma escola para as pessoas, isto é, um espaço de relação, no qual alguns sujeitos pessoais concorrem para a construção de identidades pessoais livres e conscientes, através de uma proposta séria e rica de significados válidos e partilhados” (cf. Carta aos Bispos Italianos, nº 4, 1995).

Monsenhor Scalabrini, num estilo claro, sereno e por nada problemático, antecipou as linhas de um projeto educativo, que pode ser válido também para a nossa escola hoje.

**Basta trazeremos à tona algumas das afirmações que encontramos anunciadas nos seus discursos:**

- “Ensinar não basta: é preciso ensinar bem, ensinar, isto é, coisas verdadeiras, honestas e belas”.
- “A religião é o aroma das ciências; não se faz verdadeira educação sem religião”.
- “Educai, educai: vós podeis muito mais que as leis”.
- “A educação substancial se faz nos anos da infância”.
- “A primeira educação começa na família e da família”.

Se integramos estes princípios com aqueles contidos no “Catecismo Católico”, do mesmo Scalabrini, teremos uma plataforma, para fazer decolar um projeto educacional de acordo com as modernas concepções da pedagogia, da psicologia, da didática e da teologia.

Os santos são modernos também no plano educativo. Foram educadores de almas e nos deixaram os princípios, que podem fazer de nós educadores “apóstolos da verdade e da civilização cristã”, como foram eles.

A escola São Vicente de hoje é a continuação daquela dirigida até 1972 pelos Irmãos das Escolas Cristãs; mas é também a continuação do Liceu Clássico Scalabrini, que nos anos 90 cessou sua atividade, fazendo homenagem de reconhecimento legal à nova gestão do São Vicente.

É também esta a interação entre o velho São Vicente e o Bispo Scalabrini de um lado e entre o novo São Vicente e o Liceu clássico Scalabrini do outro, que nasceu a proposta de imprimir os discursos que o Beato Scalabrini fez na Escola São Vicente.

**Padre Giuseppe Boiardi**

**Presidente da Escola São Vicente.**

\* (Livre tradução de textos publicados no opúsculo "Il Beato Scalabrini e la Scuola San Vincenzo"- dezembro de 1997 – Edizione Il Nuovo Giornale – Settimanale della Diocesi di Piacenza).